



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 15 e 16

SALA DE AULA



Disciplina: História

7º ano do Ensino Fundamental

Tema: As grandes navegações: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

Objetivo: Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

Contextualizando:

Texto 1: Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães choraram,

Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar

Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu, Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, Fernando. Mensagem. 1934.

Imagem 1



Fonte:

<https://nova-escola->

[producao.s3.amazonaws.com/ruqkJPrUTPVF44VGJGudwuYK8Uc42ktQr42eHAMsPtjJsJwEaXf4dVx3e4z/his7-02und04-contextualizacao.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ruqkJPrUTPVF44VGJGudwuYK8Uc42ktQr42eHAMsPtjJsJwEaXf4dVx3e4z/his7-02und04-contextualizacao.pdf)

Atividade:

1- Sobre o texto 1 responda:

- a) Do que trata o poema?
- b) Como estão representadas as mulheres no poema?
- c) Que aspectos da religiosidade cristã aparecem no poema?

2- Sobre a imagem 1 responda:

- a) Qual a relação do meme com a Expansão Marítima?
- b) Qual a relação entre a Expansão Marítima e as especiarias?

Para saber mais:

Bartolomeu Dias dobra o Cabo da Boa Esperança: <http://ensina.rtp.pt/artigo/bartolomeu-dias/>.

SEMANAS 15 e 16

PONTE DO SABER



Disciplina: História

7º ano do Ensino Fundamental

Texto 2:

“Toda Veneza ficou surpreendida e se alarmou. Os mais sisudos diziam que era a pior notícia que podia chegar-lhes. De facto, toda a gente sabe que Veneza tinha obtido o seu prestígio e a sua riqueza unicamente graças ao seu comércio marítimo que lhe proporcionava cada ano uma grande quantidade de especiarias, de tal maneira que os comerciantes estrangeiros afluíam para comprá-las. A sua presença e os seus negócios traziam-nos fartos lucros. Mas agora, por este novo caminho, as especiarias de Leste serão transportadas para Lisboa, onde os Húngaros, os Alemães, os Flamengos e os Franceses irão procurá-las, pois serão aí menos caras. Com efeito, as especiarias que chegam a Veneza têm de passar pela Síria e os territórios do sultão, e por toda a parte devem pagar direitos (aduaneiros) tão exorbitantes que, ao chegar a Veneza, o que tinha custado um ducado deve ser vendido por de oitenta a cem ducados. O caminho marítimo, esse, não tem de pagar todos esses impostos, e os Portugueses podem vendê-las (às especiarias) mais baratas. As pessoas mais bem informadas dão-se conta disso, outras não podem acreditar na notícia, e outras pensam que o rei de Portugal não poderá conservar por muito tempo este caminho e este comércio com Calicute, pois das treze caravelas que para aí partiram só seis voltaram, e as perdas serão maiores que os lucros. Por outro lado, ele não encontrará facilmente homens dispostos a arriscar a sua vida numa viagem tão longa e perigosa, e pensa-se que o sultão (da Turquia), quando se aperceber das perdas que isto trará aos seus rendimentos, tratará de impedir esse comércio. Eis o que se diz, entre outras coisas, pois os Venezianos, como de costume,

procuram encontrar razões para não perder a esperança e recusam-se a acreditar e a ouvir o que lhes não convém.”

Priuli, «Diário», 1499. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de História. Plátano Editora, 1976.

Texto 3:

“Aproximava-se o tempo da chegada das notícias de Portugal sobre a vinda das suas caravelas, e esperava-se essa notícia com muito medo e apreensão; e por causa disso não havia transações, nem de um ducado... Na feira alemã de Veneza não há muitos negócios. E isto porque os Alemães não querem comprar pelos altos preços correntes, e os mercadores venezianos não querem baixar os preços, vista a pequeníssima quantidade de especiarias que se encontram em Veneza. Calcula-se que na cidade não há mais de 250 cargas de pimenta, 800 milheiros de gengibre, 15 de noz moscada e 15 de cravo de cabecinha; e de todas as outras especiarias ninguém se lembra de ter jamais havido tão poucas. E na verdade são as trocas tão poucas como se poderia prever. E isto procede do fato de que os alemães não comprem imediatamente aquilo de que necessitam, pois não sabem o que as caravelas portuguesas podem trazer de especiarias.”

Diário dum mercador veneziano», 1508. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de História. Plátano Editora, 1976.

1- Sobre os textos 2 e 3 responda:

- a) Qual o principal assunto de ambos os documentos?
- b) Após o episódio narrado, em que Portugal começa o mercado de especiarias, o que ocorre com o comércio de Veneza? Justifique sua resposta.
- c) Qual a explicação para que Portugal consiga vender as especiarias por um preço mais baixo?